

Potencialidades turísticas de Campos dos Goytacazes

*Roberta de Sousa Ramalho**

Chega ao fim o projeto “Análise Sócio-Ambiental dos Pontos Turísticos do Município de Campos dos Goytacazes”, desenvolvido no Núcleo de Estudos Geográficos do CEFET Campos**. A pesquisa visou o diagnóstico das potencialidades naturais e culturais do Município para que se viabilizasse um programa municipal de turismo. Vale dizer que o turismo vem se configurando em uma atividade do setor de serviços que mais tem crescido no mundo, movimentando a economia, (re) valorizando culturas e ainda recuperando e protegendo áreas naturais. Esse tipo de turismo é o chamado ecológico e de base local, ou simplesmente ecoturismo. O que para Mello¹ pode ser compreendido como uma atividade oposta ao tradicional turismo de massa, uma vez que tem como finalidade o desenvolvimento de premissas direcionadas à sustentabilidade econômica, cultural, ecológica e política. O diagnóstico foi desenvolvido com base em um inventário das paisagens naturais por meio do registro fotográfico, e censo da percepção ambiental dos jovens alunos da rede municipal rural de Campos dos Goytacazes.

O Município conta com 10 (dez) distritos que apresentam atrativos naturais e culturais potenciais ao desenvolvimento do ecoturismo. Destaca-se um circuito potencial ao turismo rural e ecológico nos Distritos de Morangaba e Ibitioca. Tais localidades já dispõem de vias de acesso pavimentadas que permitem a entrada e circulação tanto pelo interior de Campos, como pela BR 101, conforme se pode observar no Mapa de Potencial Turístico de Campos dos Goytacazes. Ainda nessa linha de atrativos e atividades relativas ao turismo rural e ecológico, e seguindo o percurso da BR 101 (sentido Campos-Rio), o Distrito de Serrinha acaba por compor a área potencial que engloba toda a porção Sudoeste do Município. É importante apontar que, nos limites dos Distritos de Santa Maria e Morro do Coco, no extremo norte conforme o mapa, foram detectados atrativos e atividades também relativas a essa modalidade de turismo. Entretanto, essa porção do território é fortemente marcada pelo uso da pastagem,

* Doutora em Ecologia e Recursos Naturais/UENF. Professora e Coordenadora do Núcleo de Estudos Geográficos (NEGEO/CEFET Campos).

** Pesquisas de alguns alunos da iniciação científica do CEFET Campos contribuíram para a elaboração deste artigo. São eles: Gisele da Silva Gonçalves, Hamilton Cassiano Dias, Leandro Gomes Pessanha, Marcela Viana Brito, Neusa Regina Barros Bastos da Silva, Amanda Melo da Silva, Alcinéia de Freitas Cordeiro dos Santos, Daniele Tavares Ribeiro, Ludmila Neves Haddad, Ronaldo Guimarães Vicente Filho. Em suas pesquisas eles tiveram apoio dos Professores José Maria Ribeiro Miro; Rodrigo Valente Serra. Essa pesquisa contou com apoio financeiro de bolsas de estudos dos programas FENORTE/TECNORTE; CNPq/PIBIC; CEFET Campos.

¹ MELLO, Rodrigues Ana Carolina. Ecoturismo: realidade ou utopia? I Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. UERJ, 2005.

o que acaba sendo um fator limitante. Nesse sentido, recomenda-se iniciar a sensibilização da comunidade local com programas de revegetação e implementação de trilhas ecológicas interpretativas associadas ao Complexo Montanhoso da Pedra e Lisa e Pedra do Baú.

Potencial turístico X Atrativo turístico

É preciso que se tenha clareza de que o potencial turístico de uma localidade, por si só, é insuficiente para o desenvolvimento da atividade turística. Para que uma potencialidade turística venha a se transformar num Atrativo Turístico deve-se criar uma infra-estrutura de base, como transporte, serviços de guiamento e agenciamento, meios de hospedagem e alimentação, entre outros, que dê apoio aos turistas. Portanto, um atrativo turístico deve estar pronto para ser comercializado de forma satisfatória, gerando, assim, emprego e renda para as comunidades locais.

A porção litorânea formada pelos Distritos de Mussurepe e Santo Amaro, já vem sendo utilizada como turística e típica do modelo sol e praia. Porém, a sazonalidade marcante dessa modalidade turística tem levado a região a um crescimento desordenado, apontando tendências à degradação do potencial por meio de aterros de áreas inundáveis e construção de casas sem as devidas instalações de infra-estrutura, além de carência nos serviços específicos como coleta de lixo, agências bancárias, serviços de saúde, hospedagem, transporte, comércio entre outros. Recomenda-se, portanto, que, primordialmente, sejam aplicadas medidas de controle à expansão da ocupação ao longo da orla e nas áreas adjacentes desprovidas de infra-estrutura básica. Além disso, recomenda-se que os comerciantes e prestadores de serviços em geral recebam cursos de capacitação voltados para o atendimento turístico. Podem ainda, serem implementados programas culturais e esportivos, ao longo de todo o ano, já que a região apresenta condições climáticas favoráveis que se estendem para além do período de veraneio, possibilitando, assim, um desenvolvimento econômico perene nesses Distritos, diferente do atual que é relativo ao período de verão/férias.

Por fim, o Município de Campos dos Goytacazes apresenta ainda atrativos relativos ao turismo cultural. Notadamente, os Distritos de Tocos, São Sebastião e o Distrito Sede apresentam prédios históricos que remontam ao período colonial. No Distrito de São Sebastião é importante ressaltar o artesanato associado à produção cerâmica e as instalações de antigas usinas de cana-de-açúcar. No Distrito de Tocos, localiza-se a Comunidade de Ponta Grossa dos Fidalgos cuja idade reporta-se aos tempos do início da ocupação de toda a Região Norte Fluminense. Essa localidade conta ainda com a única entrada de livre acesso à Lagoa Feia, uma das maiores do Brasil.

Ao que se soma o potencial a atividades de lazer em balneários, esportes aquáticos e a pesca principalmente.

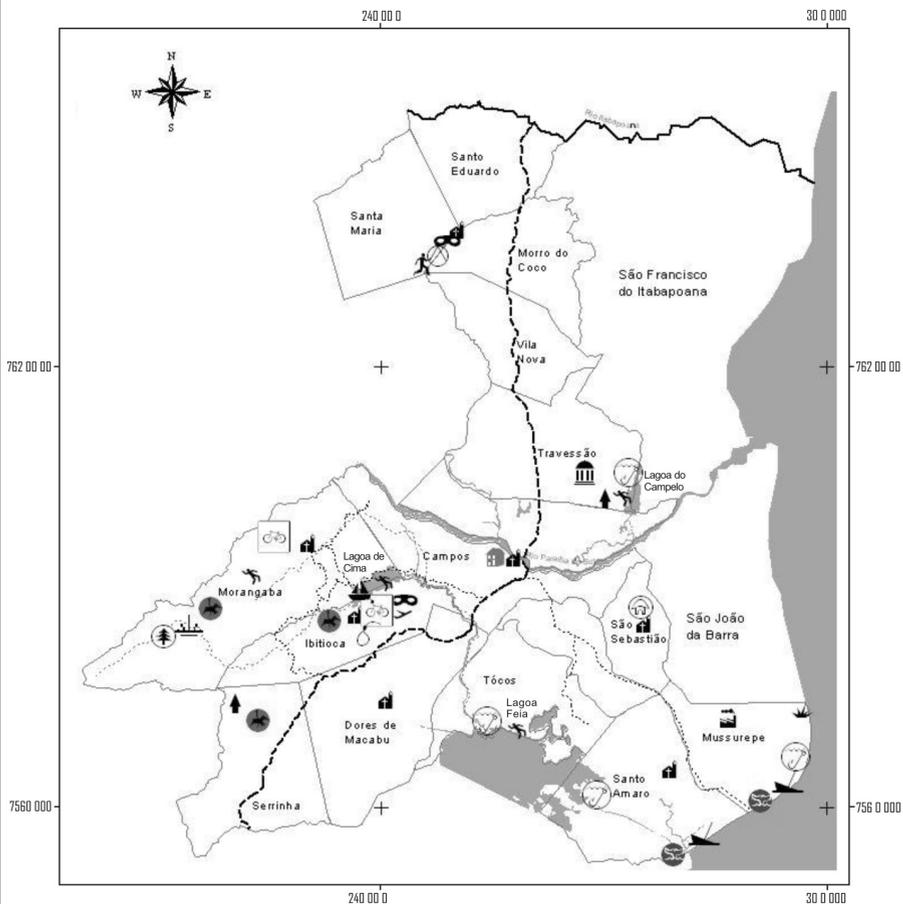
Um outro fator potencial ao turismo cultural, diz respeito às festas religiosas que, destacadamente, quase todos dos distritos estudados apresentam. Por meio das investigações de percepção ambiental, pôde-se detectar que tanto para as comunidades rurais quanto para a da área urbana central, as festas típicas são as que acontecem em função de um calendário religioso: São Sebastião e Santo Amaro, no mês de janeiro, cujas festas reportam-se aos Santos de mesmo nome dos Distritos; Dorés de Macabu em setembro, com a festa de Nossa Senhora das Dores; Ibitioca e Morangaba, festa de Santa Rita; no Distrito Sede, a Festa do Santíssimo Salvador, em agosto; no Distrito de Travessão, o segundo mais urbanizado do Município e contíguo ao Distrito Sede, a festa típica associa-se a uma manifestação cultural denominada Festa Cafona, que acontece no mesmo período da festa do Santíssimo Salvador; o Distrito de Santa Maria, com a festa de Nossa Senhora; e no Distrito de Vila Nova, a festa de Santo Antônio. Nesse sentido, recomenda-se um calendário municipal que contemple essas manifestações culturais de modo a divulgar e sensibilizar a população. Assim, será possível estimular a visitação relativa a essas festividades incrementando e criando novas atividades econômicas de base local em quase todos os Distritos.

Vale destacar que, de acordo com os dados alcançados no estudo da percepção ambiental, ou seja, o que é que os alunos pensam e sentem a respeito do seu lugar, a maioria dos estudantes da área rural de Campos, cerca de 80% dos jovens, identificam símbolos relativos à área urbana como representativos de sua localidade. Tal fato pode vir a constituir um problema para implementação de projetos turísticos de base local, já que, no imaginário desses jovens, a área urbana central de Campos dos Goytacazes é o lugar mais bonito e que mais se destaca. Nesse sentido faz-se necessário um programa de sensibilização dos moradores locais quanto ao potencial turístico detectado, especialmente aquele relativo às suas manifestações culturais, artesanatos e paisagens naturais.

O papel do inventário turístico

O inventário turístico é um instrumento fundamental de diagnóstico da situação atual de uma determinada localidade ou região. A metodologia atualmente utilizada pelo Ministério do Turismo é composta por três blocos. Os formulários do bloco A enfatizam a caracterização geral da localidade; os formulários do bloco B priorizam o levantamento dos potenciais e atrativos turísticos e os do bloco C, os serviços de apoio ao turismo. A realização de um inventário turístico e a participação da comunidade são pré-requisitos para a elaboração de um adequado Plano Municipal de Turismo.

Mapa de Potencial Turístico de Campos dos Goytacazes



Atrativos Turísticos	
	Prédios históricos
	Clube
	Restinga
	Artesanato/cerâmica
	Usina de cana
	Cachoeira
	Floresta
	Parque florestal
	Vista panorâmica
	Contemplação de fauna e flora
	Festa religiosa
	Praia
	Balneário

Atividades Turísticas	
	Caminhada
	Rapel
	Montanhismo
	Surf
	Pesca
	Vela
	Vôo livre
	Mountain bike e Motocross

Convenções	
	Vias de Acesso
	Divisão Política
	Corpos Hídricos

Fonte: Núcleo de Estudos Geográficos (NEGEO).